

FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO – FCJP
NÚCLEO DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA
CURSO DE ENFERMAGEM

A Atuação do Enfermeiro na Promoção do Aleitamento Materno

Sara Letícia Fernandes Souza Moreira

João Pinheiro

2015

Sara Letícia Fernandes Souza Moreira

A Atuação do Enfermeiro na Promoção do Aleitamento Materno

Monografia apresentada à
Coordenadoria do Núcleo de Pesquisa e
Iniciação Científica da FCJP, como
parte dos requisitos para adquirir o título
de Bacharel em Enfermagem.
Orientadora: Profª Daiane Amaral

João Pinheiro

2015

A Atuação do Enfermeiro na Promoção do Aleitamento Materno

Sara Letícia Fernandes Souza Moreira

Esta monografia foi apresentada e julgada adequada para obtenção do título de bacharel em enfermagem, e aprovada em sua forma final pelo núcleo de pesquisa e iniciação científica da FCJP- Faculdade Cidade de João Pinheiro.

Banca Examinadora

Rogéria Alves Rosa

Michelle da Silva Barra Caixeta

Dra. Maria Célia da Silva Gonçalves

Ismael Henrique Machado

João Pinheiro – MG

Dezembro de 2015

“... nesta caminhada linda da vida... que nada possa limitar meus passos... que todas as dificuldades possam me ensinar a ter cada vez mais fé e mais esperanças... pois nenhum mal pode ser maior do que os planos que eu sei que Deus tem para mim”

Jared Hassan

Agradecimentos

Ao concluir este sonho, lembro-me de muitas pessoas a quem ressalto reconhecimento, pois, esta conquista concretiza-se com a contribuição de cada uma delas, seja direta ou indiretamente. No decorrer dos dias vocês colocaram uma pitada de amor e esperança para que neste momento findasse essa etapa tão significativa para mim.

Em primeiro lugar agradeço a Deus, fonte de vida e libertação, que me embebeda todos os dias no seu amor e me faz acreditar em um mundo mais justo, mais humano e mais fraterno, crença essa que me mantêm de pé todos os dias da minha vida, sem ele não estaria aqui.

A todos da minha família que, de alguma forma incentivaram-me na constante busca pelo conhecimento. Em especial aos meus pais Dorni e Cleusa. Mãe, obrigada por todo carinho e amor, por suas inúmeras orações, pois sem elas não estaria de pé hoje. Pai, esse sonho é tão meu quanto seu, obrigada, por não medir esforços para que fosse concretizado este sonho, espero poder retribuir cada gota de suor que o senhor derramou para a realização do mesmo. Amo muito vocês.

E o que dizer ao meu esposo Fernando? Obrigada pela paciência, pelo incentivo, pela força e principalmente, amor e carinho. Valeu a pena toda distância, todo sofrimento, todas as renúncias, valeu a pena esperar. Hoje estamos colhendo juntos, os frutos do nosso empenho, pois essa vitória é muito mais sua que minha.

Agradeço aos meus irmãos, Anderson, Emerson e Marcela que são grande parte da minha fonte de forças nesta longa trajetória de vida, sempre presentes na partilha de minhas conquistas e frustrações. Agradeço também ao meu cunhado Alissom, pela força, motivação e caronas para João Pinheiro, permeadas de diálogos que manifestavam incentivos e conselhos.

Aos meus amados sobrinhos, Pedro Henrique e David Gabriel, com a doçura e pureza que só as crianças possuem, enchem meu coração de alegria.

A todas minhas colegas de turma do curso de enfermagem, que durante a graduação dividiram comigo as dificuldades e os prazeres da vida acadêmica, em especial Helena Rocha, Amanda Marcelina e Fabíola Barbosa, sendo grandes amigas, participamos de muitos trabalhos da faculdade e gozamos de momentos de descontração e apoio. Gostaria de destacar entre elas, Amanda Marcelina, por tudo que fez por mim, me ajudando em momentos difíceis, sendo muito atenciosa e estando em meu lado em todas as horas.

A supervisora de estágios Michelle Barra, por todo carinho, paciência, e dedicação; foram valiosas suas contribuições para o meu crescimento intelectual e pessoal, tenho um carinho inestimável por você.

A coordenadora do curso Rogéria, agradeço por tudo, por ser tão humana, por ser tão dedicada aos alunos, por manter uma relação de carinho com todos, enfim uma mãezona.

A minha professora orientadora Daiane Amaral, sua orientação segura e competente, seu estímulo constante e testemunho de seriedade, permitiram-me concretizar este estudo. Agradeço também pela compreensão de meus limites e ousadias, auxiliando-me com sua imensa sabedoria de forma imprescindível para elaboração deste trabalho.

A professora Maria Célia, pela paixão à profissão docente; pela dedicada e competente atenção com este trabalho, sempre de maneira muito aberta e receptiva, se prontificou a ajudar na elaboração da pesquisa. Obrigada pela confiança e pelos momentos de apropriação de conhecimento que obtive ao seu lado, acredite, esse não será o último agradecimento que farei a sua pessoa, serei grata para sempre.

Nesta hora de encerramento de uma etapa muito especial, em que a alegria por estar terminando se junta ao cansaço, torna-se difícil lembrar-me de todos os amigos e colegas que participaram comigo nessa jornada, mas de maneira muito sincera, agradeço a todos que de alguma forma colaboraram para a realização dessa monografia.

Meus sinceros agradecimentos!

Resumo

O aleitamento materno é uma prática de grande importância para o recém-nascido, devido aos inúmeros benefícios que essa prática traz tanto para o RN, quanto para a mãe, tais como nutricional, imunológico, afetivo, econômico, entre outros. O aleitamento deve ser incentivado até que a criança atinja dois anos de idade, sendo que até o sexto mês, a amamentação deve ser de forma exclusiva, só após os seis meses de idade, inicia-se a inserção de outros alimentos. A presente pesquisa foi fundamentada em um trabalho de cunho qualitativo e quantitativo, utilizando-se de métodos que tragam os resultados esperados com clareza. A presente monografia tem como principal objetivo investigar a importância do aleitamento materno e as dificuldades que as primíparas enfrentam para amamentar seu filho, assim como o papel do enfermeiro nesse momento crucial. O enfermeiro tem o papel fundamental no incentivo ao aleitamento, pois ele deverá oferecer às devidas orientações a gestante durante todo o pré-natal exemplificando os benefícios da prática. O enfermeiro também deverá identificar o conhecimento e experiência prática da mãe, com a finalidade de promover a educação em saúde, orientando durante o pré-natal, evitando assim dúvidas futuras.

Palavras chave: Amamentação, Leite Materno, Cuidados de enfermagem

ABSTRACT

Breastfeeding is a practice of great importance for the newborn, due to the numerous benefits that this practice brings both the RN, and for the mother, such as nutritional, immunological, emotional, economic, among others. Breastfeeding should be encouraged until the child reaches two years of age, and up to six months, breastfeeding should be limited to only after six months of age, begins the inclusion of other foods. This research was based on a qualitative and quantitative nature work, using methods that bring the expected results clearly. This thesis aims to investigate the importance of breastfeeding and the difficulties that face gilts to breastfeed her child, as well as the nurse's role in this crucial moment. The nurse has a fundamental role in encouraging breastfeeding, as it should provide the appropriate guidance to pregnant women throughout the prenatal exemplifying the benefits of the practice. The nurse should also identify the knowledge and practical experience of the mother, in order to promote health education, guiding during the prenatal, thus avoiding future reference.

Key words: Breastfeeding, Breast Milk, Nursing care

Sumário

Introdução.....	11
Capítulo I.....	16
I-A atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno.....	16
1.1 Um pouco da História do aleitamento materno.....	16
1.2 Produção do leite materno.....	20
1.3 Leite materno um alimento completo.....	21
1.4 A importância da família no processo da amamentação.....	22
1.5 O enfermeiro na prática assistencial.....	24
1.6 A abordagem do enfermeiro acerca da amamentação para primíparas.....	25
Capítulo II.....	28
2.1 Análises de resultados obtidos através de questionários aplicados as mães.....	28
III-Considerações finais.....	37
Referências Bibliográficas.....	39
Anexos.....	41

Lista de Figuras

Figura 1: Plano de observação do município de João Pinheiro.....	12
--	----

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Idade das entrevistadas; Fonte: pesquisa direta 2015.....	28
Gráfico 2: Nível de escolaridade das entrevistadas; Fonte: pesquisa direta 2015.....	29
Gráfico 3: Renda familiar; Fonte: pesquisa direta 2015.....	30
Gráfico 4: Estado civil; Fonte: pesquisa direta 2015.....	31
Gráfico 5: Obtiveram informações a cerca da amamentação durante a gravidez;Fonte: pesquisa direta 2015.....	32
Gráfico 6: Gravidez planejada; Fonte: pesquisa direta 2015.....	33

Introdução

O aleitamento materno é uma prática de grande importância para o Recém Nascido (RN), devido os inúmeros benefícios que essa prática traz ao RN, tais como nutricional, imunológico, afetivo, econômico entre outros.

O aleitamento deve ser incentivado até que a criança atinja dois anos de idade, sendo que até os seis meses de idade a amamentação deve ser de forma exclusiva, a partir daí começa-se inserir outros alimentos.

Por ser da mesma espécie, o aleitamento materno contém todos os nutrientes essenciais para o crescimento e o desenvolvimento ótimos da criança pequena, além de ser bem mais digerido, quando comparado com leites de outras espécies. (BRASIL. MS, 2009, p.16)

O aleitamento não traz benefícios apenas para as crianças, mas a mãe também é beneficiada, pois acelera a perda de peso ganho durante a gestação, diminui as chances de a mãe ter câncer de mama e de ovário, protege a mãe da perda de grande quantidade de sangue após o parto, o vínculo afetivo que o aleitamento estabelece entre a mãe e o filho entre outros.

O aleitamento materno permite um grandioso impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê e regozijo de toda sociedade. Se a manutenção do aleitamento materno é vital, a introdução de alimentos seguros, acessíveis e culturalmente aceitos na dieta da criança, em época oportuna e de forma adequada, é de notória importância para o desenvolvimento sustentável e equitativo de uma nação, para a promoção da alimentação saudável em consonância com os direitos humanos fundamentais e para prevenção de distúrbios nutricionais de grande impacto em saúde pública. (BRASIL. MS, 2009, p.9)

O enfermeiro tem papel fundamental no incentivo ao aleitamento materno, pois ele deverá oferecer as devidas orientações a gestante exemplificando os benefícios que a prática trará ao Recém Nascido e a mesma.

O enfermeiro tem papel de identificar o conhecimento e experiência prática da mãe, com a finalidade de promover a educação em saúde orientando durante o pré-natal, evitando assim dúvidas futuras.

A presente monografia tem como principal objetivo investigar a importância do aleitamento materno e as dificuldades que as primíparas

enfrentam para amamentar seu filho, assim como o papel do enfermeiro nesse momento crucial.

Também apontamos como objetivos avaliar as principais dificuldades enfrentadas pelas primípara para amamentação. Evidenciar os inúmeros benefícios que o Aleitamento Materno traz ao Recém-Nascido. Questionar se os benefícios do Aleitamento Materno são reconhecidos pela comunidade. Apontar o papel do enfermeiro na promoção do Aleitamento Materno.

A pesquisa foi realizada no período de abril a dezembro de 2015 em um PSF da cidade de João Pinheiro, com a finalidade de minimizar as dificuldades encontradas pelas primíparas, e conscientiza-las da importância do aleitamento materno.

João Pinheiro está localizado na porção noroeste de Minas Gerais, é o maior município em extensão territorial de Minas Gerais. Possui acesso fácil pela BR-040, responsável pela ligação Rio de Janeiro- Brasília com aproximadamente 47.870 habitantes (IBGE, 2014).



(http://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Pinheiro)

A escolha do tema se justifica pelo amor que tenho a atenção primária, que preocupa-se mais com a promoção da saúde; desde de que fazer com que a mãe tenha consciencia da importância do aleitamento materno e dos inúmeros benefícios que esse gesto vai trazer a criança, faz com que o trabalho seja prazeroso.

“Pesquisar tem sido o caminho humano para se responder questões e para se construir novas ideias e ideais, seja no mundo acadêmico, seja no mundo da vida cotidiana.” (PATRICIO, 2005, p.3)

Através da pesquisa adquirimos conhecimentos e ampliamos isso em prol da sociedade, o ganho é de todos.

Pesquisar é descobrir, é desnudar o que existe, algo que ainda não foi trazido ao conhecimento. A pesquisa é um micromundo humano e, portanto, tem o papel importante na reconstrução das Ciências Sociais e da vida como um todo. Não só as instituições de ensino, mas toda e qualquer organização, evoluem pela busca contínua de conhecimentos, através de pesquisa referentes ao próprio contexto, integradas a conhecimentos já produzidos e que possam ser aproveitados para solucionar suas dificuldades ou apropriar sua realidade. (PATRICIO, 2005, p.3)

Para que possamos ensinar temos que adquirir conhecimento para ser passado da maneira mais precisa e correta, a pesquisa faz com que você estimule e exercite seus conhecimentos, buscando aperfeiçoamento da sua prática.

Por conta do conhecimento que já se tem sobre as repercussões dos atos humanos na qualidade de vida geral, podemos imaginar o futuro. Mas é por conta do conhecimento que temos das potencialidades humanas de repensar e refazer práticas, é que acreditamos em pesquisas cujos processos e produtos tornem possível trabalhar a consciência humana com vistas a transformar limitações em possibilidades de melhorar a qualidade da vida. (PATRICIO, 2005, p.2)

Essa presente pesquisa pretende responder a seguinte problematização: Quais os fatores relacionados as dificuldades da primípara do bairro Alvorada para amamentação? Os benefícios que o aleitamento materno traz ao Recém-nascido? Os benefícios e vantagens do aleitamento materno são reconhecidas pela comunidade do bairro Alvorada? Qual o papel do enfermeiro do PSF na promoção do aleitamento materno?

Concluir que o aleitamento materno não seja uma prática fácil, exige muita paciência e boa vontade da mãe. Às vezes as mães de primeira viagem não conseguem levar a diante o aleitamento, pois quando começam a sentir dor no mamilo quando a criança suga, ou quando aparecem as tão temidas rachaduras na mama desistem de primeiro instante, acham que não vão conseguir, e já

optam pelos leites artificiais. A falta de experiência e informação faz com que o aleitamento seja deixado de lado.

Apreendi que inúmeros são os benefícios que o aleitamento materno traz ao Recém-Nascido e a mãe, entre eles são imunológicos, afetivos, financeiros entre outros; por isso a importância que as mães sejam orientadas e encorajadas desde o início do pré-natal a amamentar o recém-nascido.

Reconheci que a sociedade não tenha a real noção dos benefícios do aleitamento materno, cabe a enfermagem orientar, conscientizar a sociedade da tamanha importância, fazendo com que cada dia mais seja aderido o aleitamento de forma exclusiva nos RN.

O enfermeiro tem um importante papel na condição de profissional da saúde; cabe a ele informar, educar, conscientizar toda sociedade sobre os benefícios do aleitamento. O aleitamento torna-se bem sucedido quando as mães têm informações sobre o que será mais saudável para a vida do seu filho, por isso é tão fundamental a figura do enfermeiro para a sociedade.

A presente pesquisa foi fundamentada em um trabalho de cunho qualitativo e quantitativo, utilizando-se de métodos que tragam os resultados esperados com clareza.

Usei como base metodológica, materiais bibliográficos ligados ao papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno, com intuito de evidenciar a influência que o enfermeiro exerce na conscientização das mães sobre a importância do aleitamento materno, destacando o enfermeiro na saúde primária, que tem o primeiro contato com essa gestante. Também utilizei como estratégia de pesquisa entrevistas e aplicação de 10 questionários com as gestantes, para entender melhor quais as principais dúvidas e questionamentos dessas futuras mães.

Os métodos qualitativos são apropriados para investigar situações que envolvam o conhecimento e a compreensão de processos e produtos de concepção humana, seja no próprio humano, seja no ambiente natural que sofreu intervenção humana. Assim, os métodos qualitativos de pesquisas são apropriados para investigar sobre crenças, valores, expectativas, motivações, conhecimentos, percepções, sentimentos, queixas, emoções e práticas, e tudo o mais que se refira à simbologia do viver humano. (PATRICIO, 2005, p.23)

Sempre que nos referimos ao ser humano ou ambiente em que ele vive, devemos usar métodos qualitativos de pesquisa, para que haja uma melhor percepção sobre o ambiente em que ele vive, e no que ele acredita.

Segundo Patrício (2005), o método qualitativo busca conhecer e compreender o significado e a intencionalidade dos atos individuais e coletivos, sendo expressos de uma forma verbal ou não verbal, favorecendo a leitura da diversidade das inter-relações e da complexidade, das estruturas sociais, no ambiente natural ou construído.

Não temos dúvidas: os métodos qualitativos de pesquisa são apropriados para estudos que envolvam, em seu objeto de pesquisa, elementos e/ou situações humanas, seja por conta da participação do ser humano na construção dessas situações, ou no processo de transformação das situações que limitam a qualidade de vida individual-coletiva. (PATRICIO, 2005, p.24)

Os métodos qualitativos visam pesquisas que construam ou ampliem situações que tragam transformações para melhor qualidade de vida para o ser humano.

Segundo Patrício (2005), os estudos qualitativos nos permitem ouvir e escutar os nossos próprios entrevistados do produto a qual queremos avaliar, e a partir dos resultados obtidos, além de reprogramar ações, pode desenvolver estudos quantitativos mais apropriados.

No primeiro capítulo intitulado “A atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno”, foi abordado um pouco da história do aleitamento materno e sua prevalência no Brasil e no mundo. Também discutimos sobre os inúmeros benefícios do aleitamento materno, tanto para a mãe quanto para a criança; o enfermeiro na prática assistencial e a importância da família no processo da amamentação.

No segundo capítulo intitulado “Análises de resultados obtidos através de questionários aplicados as mães”, demonstra os resultados obtidos através da pesquisa de campo realizada com mães de um PSF de João Pinheiro. O principal objetivo deste capítulo foi mostrar os dados coletados acerca de experiências e conhecimentos das mães acerca do aleitamento materno. Os resultados obtidos foram demonstrados através de questões abertas e gráficos, onde foram feitas análises das respostas.

CAPÍTULO I

I- A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

1.1- Um pouco da Historia do Aleitamento Materno

O aleitamento materno e artificial é tão antigo quanto à história da civilização humana, desde muitos anos A.C temos relatos sobre tal prática.

Segundo (BOSSI e MACHADO) (2005) o código de Hamurabi na Babilônia, 1800 A.C., rezava que se uma ama deixasse morrer, por negligência, o lactente que fora confiado para criar, teria um dos seios amputados. A lei era bastante severa naquele tempo, o rei não aceitava negligencia e quando acontecia à punição era bastante severa.

Grande quantidade de crianças abandonadas em instituições de caridade, ao longo de vários séculos e durante tempos economicamente difíceis, como já se verifica na antiguidade. Tal fato se evidencia pelos registros de recipientes encontrados em vários sítios ao lado de corpos de lactentes em escavações arqueológicas (séc. V e VII), sugerindo que os gregos recebiam alimentos de outras fontes além do materno, por meio de vasilhas de barro encontradas em tumbas de recém-nascidos aquela época. (BOSI e MACHADO, 2005, p.3)

Desde a mitologia grega já verificamos relatos do uso de outros meios de alimentar as crianças que não fossem exclusivos do seio materno. Os mistérios e tabus sobre amamentação datam o começo da civilização.

Nos tempos espartanos, a mulher, se esposa do rei, era obrigada a amamentar o filho mais velho; plebéias amamentavam todas as crianças. Plutarco relata que o segundo filho do rei Themistes foi preterido por seu irmão mais velho, somente porque ele não tinha sido amamentado por sua mãe e sim por uma estranha. (BOSI e MACHADO, 2005, p.3)

Ainda nos tempos Gregos, a mãe era obrigada a amamentar o seu primeiro filho apenas, pois ele seria o sucessor do rei, os depois filhos eram amamentados por amas de leite. O primeiro filho se achava superior aos demais

por ter sido amamentado pela própria mãe e não por amas de leite, e ocupar a sucessão do seu pai como rei.

Na Inglaterra as mulheres não amamentavam seus filhos por medo de estragarem seu corpo, crenças que se matem vivas até os dias de hoje em algumas mulheres, não pela falta de informação, mas pela vaidade, e os padrões de beleza que a sociedade estabelece que seja o certo.

De 1500 a 1700, as mulheres inglesas saudáveis não amamentavam seus filhos. Embora o aleitamento materno fosse reconhecido como regulador de nova gravidez, essas mulheres preferiam dar à luz de 12 a 20 bebês, do que amamentá-los. Elas acreditavam que a amamentação espoliava seus corpos e as tornavam velhas antes do tempo. (BOSI e MACHADO, 2005, p.3)

Segundo SILVA, (1990) na França nos séculos XVII, relata que as francesas também tinham o costume de criar seus filhos por amas, essa prática iniciou-se a nas mulheres mais ricas, mas aos poucos foi tornando-se generalizado nas classes populares também. As mais ricas contatavam amas a domicílio, as mulheres das classes populares mandavam seus filhos para o campo para serem amamentados por camponesas, o que era mais barato.

Segundo BOSI e MACHADO (2005) naquela época as práticas médicas e religiosas iam também contra amamentação, pois eles proibiam relação sexual durante o período do aleitamento que era de 18 a 24 meses, eles entendiam que poderiam contaminar o leite além de torná-lo mais fraco diante de uma nova gravidez.

No século XVIII, o envio das crianças para casas de amas se estende por todas as camadas da sociedade urbana. Ocorre nesse período um aumento crescente de mortes infantis, associados às doenças adquiridas pelas amas de leite. Suas enfermidades contaminavam os bebês e muitas dessas amas, com receio de que estivessem “repassando afeto” aos bebês, passaram a oferecer o leite de vaca em pequenos chifres furados (precursores das mamadeiras) porque se acreditava “que sugando o leite, sugava também o caráter e as paixões de quem os amamentavam”. (BOSI e MACHADO, 2005, p.4)

Com a banalização das amas de leite, a mortalidade infantil aumentou significante, pois, muitas das amas de leite tinham doenças que repassavam

para as crianças através do leite contaminado, o que resultou em uma grande mortalidade infantil. A partir daí começou a inserir o leite de vaca na alimentação das crianças, que eram oferecidos em chifres furados, pois as amas temiam criar um vínculo com a criança que elas eram pagas para alimentá-las; mas não era levado em conta que o leite era administrado em um recipiente não estéril, o que poderia acarretar diversos problemas de saúde para a criança.

No Brasil muito do conhecimento e práticas sobre o aleitamento materno deve-se a mistura de conhecimentos entre a medicina indígena e africana, no entanto muita coisa pode ter sido deixada pra trás pelo fato da influência da medicina européia em nosso país.

Os historiadores relatam que na carta Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal contém o que certamente pode ser considerado o primeiro relato sobre amamentação no Brasil- “com um menino ou menina no colo, atado com um pano aos peitos...” (SILVA, apud ROCHA: 1947, p.13)

Este fato causou grande estranhamento dos portugueses frente à prática de um lugar que eles acabaram de descobrir.

Historicamente, situa-se aí o primeiro embate cultural em torno da amamentação no Brasil. O ato de aleitar direto no seio, cultivado pelos integrantes da sociedade Tupinambá, certamente foi percebido pelos portugueses como um comportamento instintivo e natural, impróprio para o homem civilizado, cujo padrão de referência comportamental circunscrevia aos hábitos e costumes da cultura européia. (ALMEIDA; NOVAK, 2004, p.122)

Os europeus não tinham o hábito de amamentar as suas crianças diretamente no seio materno, as mulheres faziam a ordenha do leite e oferecia a criança através de recipientes, pois achava que não era civilizado oferecer o seio para a criança se alimentar.

O regime alimentar do lactente nos idos de 1500 acompanhava o desenvolvimento da marcha. Na fase de colo, a criança tinha sua alimentação basicamente restrita ao seio materno, muito embora recebesse da mãe a oferta de uma massa de grãos de milho, por ela mastigada e pré-digerida pela ptialina. Contudo a índia não estimulava o apetite do filho. A massa era colocada nas mãos do bebê, que por sua vez decidia levar ou não a boca o alimento que estava ao seu alcance. (ALMEIDA; NOVAK, 2004, p.122)

As índias não estimulavam o desmame precoce de seus filhos, muito pelo contrário, as crianças tinham liberdade de amamentar até quando achasse necessário, ou que perdesse interesse pelo leite materno, pois já se alimentava da comida dos adultos.

Segundo Silva (1990) o desmame precoce entre as índias restringia-se a três situações: morte materna, doença grave da mãe, ou nos casos interditados da cultura; que seria quando a criança era filha de algum inimigo da tribo, ou de índias que tinham relação sexual com mais de um parceiro. O trabalho que as índias tinham que realizar não era motivo para o desmame precoce, com auxílio de uma tipóia ela conciliava o papel de mãe e mulher trabalhadora.

Segundo Almeida- Novak (2004) o aleitamento materno entre os tupinambás era prioridade, era regra geral, até a chegada dos europeus, que trouxeram o hábito do desmame. Naquela época para as mulheres europeias pertencentes a classes sociais dominantes o amor materno não tinha relevância, nem valor social e moral, fazendo o ato de amamentar uma prática indigna para uma dama.

Portugal transmitiu ao Brasil o costume das mães ricas de não amamentarem seus filhos e, conseqüentemente, a necessidade de instituir a figura da saloia. As saloias índias cunhãs constituíram a primeira versão de saloias brasileiras; porém, em razão da rejeição cultural que apresentavam, foram substituídas pelas escravas africanas. (ALMEIDA e NOVAK, 2004, p.122)

O costume do não aleitamento materno vem através dos europeus, achando a prática indigna, que faziam das mulheres inferiores pelo fato de amamentar. Na Europa as saloias eram camponesas a qual amamentavam os filhos das damas da sociedade, depois no Brasil veio à versão das amas de leite indígena e depois as escravas.

“Porém, ainda que amasse o seu filho e desejasse amamentá-lo, a escrava negra era, muitas das vezes, separada de sua cria, quer para retornar logo ao trabalho na lavoura da cana ou nos afazeres domésticos, quer para servir de ama-de-leite da criança branca.” (SILVA, 1990, p.34)

As negras não tinham o direito de amamentar os próprios filhos, esses direitos eram lhes tirados para que elas trabalhassem nas lavouras, ou para amamentar os filhos dos senhores donos de engenho.

Segundo SILVA (1990) para que as escravas se transformassem em mãe preta da criança branca, era bloqueada a possibilidade de ser mãe do filho preto, e com o aumento dos “filhos brancos”, a mortalidade e abandono dos filhos legítimos eram grandes.

“Ao incorporar a negra ao ciclo reprodutivo da família branca, a escravidão reafirmava a impossibilidade para os escravos de constituírem seu próprio espaço reprodutivo.” (SILVA, 1990, p.45)

As negras não tinham o direito de criar seus filhos, amamentá-los da maneira que desejavam, pois elas eram tiradas do lado deles, e obrigadas a cuidar dos filhos dos seus senhores.

1.2-Produção do Leite Materno

O leite materno é uma das formas mais completas para atender as necessidades de uma criança em seu primeiro ano de vida. “A lactação é uma das maneiras mais eficientes de atender os aspectos nutricionais, imunológicos, psicológicos e o desenvolvimento de uma criança no seu primeiro ano de vida.” (CHISAIO e SHIMO, 2011, p.71)

As mulheres adultas possuem, em cada mama, entre 15 e 25 lobos mamárias, que são glândulas túbulo-alveolares constituídas, cada uma por 20 a 40 lóbulos. Estes, por sua vez são formados por 10 a 100 alvéolos. Envolvendo os alvéolos, estão às células mioepiteliais e, entre lobos mamários, há tecido adiposo, tecido conjuntivo, vasos sanguíneos, tecido nervoso e tecido linfático. O leite é produzido nos alvéolos é levado até os seios lactíferos por uma rede de ductos. Para cada lobo mamário há um ceio lactífero, com uma saída independente no mamilo. (Brasil. MS, 2009, p.19)

O leite materno é produzido de maneira sincronizada, assim como todo o corpo humano é ajustado para trabalhar de maneira harmônica com todos os sistemas.

Segundo o Ministério da Saúde (2009), durante a gravidez a mama é preparada para amamentação, sob ação de diferentes hormônios, sendo o estrogênio um dos mais importantes, responsável pela ramificação dos ductos lactíferos, e o progesterônio responsável pela formação dos lóbulos. Outros hormônios também estão envolvidos na aceleração do crescimento mamário,

tais como: lactogênio placentário, prolactina e gonadotrofi na coriônica; apesar de a secreção de prolactina estar muito aumentada na gestação, à mama não secreta leite nesse período graças a sua inibição pelo lactogênio placentário.

“Com o nascimento da criança e a expulsão da placenta, há uma queda acentuada nos níveis sanguíneos maternos, de progesterônio, com conseqüente liberação de prolactina pela hipófise anterior, iniciando a secreção de leite.” (Brasil. MS, 2009, p.19)

Quando a criança nasce, automaticamente o corpo da mulher ira saber que aquele é o momento de iniciar a produção e liberação do leite.

“Há a liberação de ocitocina durante a sucção, hormônio produzido pela hipófise posterior, que tem a capacidade de contrair as células mioepiteliais que envolvem os alvéolos, expulsando o leite neles contido.” (Brasil. MS, 2009, p.19)

De acordo com o que a criança vai sugando o seio materno, os alvéolos vão expulsando o leite que há nele, e os hormônios responsáveis, vão controlando a descida do leite.

1.3-Leite Materno um Alimento completo

O leite materno e um alimento rico, e supri todas as necessidades que a criança necessita. Alem dele sempre estar na temperatura correta e pronto pra ser oferecido pra criança no momento em que ela desejar.

O leite materno é de fundamental importância para a saúde das crianças nos seis primeiros meses de vida. É um alimento completo que fornece inclusive água, como fatores de proteção contra infecções comuns na infância, isento de contaminações e perfeitamente adaptado ao metabolismo da criança. (VIEIRA; *etall*, 2009, p.1)

O aleitamento influencia diretamente na promoção da qualidade de vida da criança e da família. Obtendo uma criança saudável a vida familiar flui de maneira mais tranqüila, sem tantas preocupações.

O aleitamento materno pode melhorar a qualidade de vida das famílias, uma vez as crianças amamentadas adoecem menos, necessitam de menos atendimento médico, hospitalizações e medicamentos, o que implica menos faltas ao trabalho dos pais, bem como menos gastos e situações estressantes. Alem disso, quando a amamentação é bem sucedida, mães e crianças podem estar mais felizes, com repercussão nas relações

familiares e, conseqüentemente, na qualidade de vida dessas famílias. (Brasil. MS, 2009, p.18)

O aleitamento é uma prática pela qual podemos avaliar inúmeros benefícios que muitas mães ainda têm certa resistência em fazê-la como se deve, respeitando as etapas da criança, a idade certa para inserir novos alimentos; deixando de lado os fatores afetivos, financeiros, imunológicos entre outros.

A nutrição no início da vida afeta não apenas o desenvolvimento cerebral, crescimento e composição corporal, mas também a programação metabólica com impacto sobre doenças crônicas do adulto relacionadas com dieta, imunidade, capacidade para o trabalho físico, e desempenho educacional e cognitivo. (UAUY apud VIEIRA *etall*, p.2)

Uma boa nutrição na infância influencia diretamente na saúde do indivíduo quando adulto, se quando criança foi respeitada as etapas de alimentação para a idade correspondente, quando adulto as chances de desenvolver melhor e adoecer menos, serão maiores.

1.4- A importância da Família no Processo da Amamentação

Naturalmente para o bebê não existe alimento melhor que o leite materno nos primeiros dias de vida. O leite materno tem tudo o que a criança precisa pra crescer e desenvolver de forma saudável. De acordo com que a criança vai crescendo o leite materno automaticamente vai se modificando, suprimindo as necessidades necessárias para a criança.

De acordo com a OMS/UNICEF, a amamentação não é totalmente instintiva do ser humano, muitas das vezes tem que ser aprendida pra ser prolongada com êxito, e a maioria das nutrizes precisam de reforço e apoio constante.

As primíparas quase sempre estão despreparadas para aleitar seus filhos, a falta de informação, experiência e preparo são alguns fatores que dificultam a pratica do aleitamento.

“O marido e a mãe da nutriz são importantes influenciadores no processo de aleitamento materno, pois o primeiro apresenta-se como agente estimulador da prática e a mãe como modelo de referência.” (MACHADO; *etall*, 2004, p.183)

As pessoas que estão mais próximas a nutriz são peças fundamentais para o incentivo e ajuda no aleitamento. Já os profissionais da saúde passam o conhecimento técnico para a família, como o cuidado com as mamas, a melhor forma para amamentar, entre outros.

Os pais têm sido identificados como importante fonte de apoio à amamentação. No entanto, muitos deles não sabem de que maneira podem apoiar as mães, provavelmente por falta de informação. Alguns sentimentos negativos dos pais, comuns após o nascimento de um filho, poderiam ser aliviados se eles estivessem conscientes da importância do seu papel, não apenas nos cuidados com o bebê, mas também nos cuidados com a mãe. (Brasil. MS, 2009, p.60)

Na assistência de saúde focamos muito na gestante, trabalhamos a conscientização da importância do pré-natal, fazemos todo o acompanhamento dela e muitas das vezes esquecemos-nos do pai que exerce importante papel ao lado da mãe. Um pai presente, junto à nutriz, é de grande importância, pois a partir do momento que ele procura ajudar no cuidado com o recém-nascido, e do suporte necessário com a mãe, é fundamental. Um pai bem informado ajuda a mãe superar tabus, medos que ela possa vir enfrentar.

A figura da avó é bastante presente na cultura brasileira, mesmo em populações urbanas. Elas costumam exercer grande influência sobre as mães, em especial as adolescentes, o que pode favorecer ou dificultar a amamentação. Muitas avós transmitem às suas filhas e noras as suas experiências com amamentação, que em muitos casos são contrárias às recomendações atuais das práticas alimentares de crianças, como por exemplo, o uso de água, chás e outros leites nos primeiros seis meses. (Brasil. MS, 2009, p.60)

As avós são pessoas que devem entrar no aconselhamento na amamentação, devido ao papel e influência que exercem sobre filhas e noras, muitas das vezes o conhecimento empírico adquirido com o tempo, passado de mãe pra filha e assim sucessivamente, faz com que elas mesmas sem saber ou querer, influenciem no desmame precoce das crianças, tem que se usar a experiência delas a favor da criança, conscientizando-as que o leite materno é o suficiente para a criança, que ela não necessita de nada a mais.

Segundo Silva, (1990) a amamentação ao mesmo tempo em que oferece prazer causa dor, talvez esse tema tem origem religiosa, pois assim como Cristo

se doou aos homens, a mãe se doa aos filhos, mesmo com sacrifícios, ela não deixa de amamentar, pois a recompensa é o amor dos filhos e o reconhecimento da sociedade.

1.5- O enfermeiro na prática assistencial

Segundo ALMEIDA *etall*, (2010), sabemos que o aleitamento é uma prática natural e eficaz, direito inato do recém nascido, cujo sucesso depende na grande maioria das vezes das experiências da nutriz, e também do conhecimento técnico-científico e ético dos profissionais de saúde envolvidos.

No cotidiano assistencial, encontramos muitas puérperas, mães pela primeira vez, que iniciam a amamentação, mas não se queixam de dificuldades. No entanto, algumas precisam de apoio, incentivo e diante do novo desafio de nutrir, apresentando sentimentos ambivalentes que associam poder, feminilidade e medo. (ALMEIDA; *etall*, 2010, p.20)

O enfermeiro tem importante papel em suprir dúvidas, questionamentos, medos e quebrar tabus enfrentados pelas mães que tenham dificuldades; ainda mais se tratando das primíparas, são as que têm mais questionamentos.

Segundo ALMEIDA *etall*, (2010), as mães primíparas, na gravidez ou depois do parto, durante o puerpério, podem manifestar comportamentos ou sentimentos que culminam no aparecimento de crises tanto na vida pessoal quanto na vida familiar, o que pode interferir e prejudicar à prática do aleitamento. Cabe ao enfermeiro apoiar essas mães e a família estando também atento aos indícios de suas necessidades de orientação e cuidados.

Estudos mostram algumas relações conflituosas entre o sistema de saúde, na pessoa do cuidador, e as mulheres, durante o processo gravídico-puerperal. São evidenciadas relações de poder, opressão e controle político sobre as mulheres. Portanto, entendemos que o enfermeiro precisa se posicionar diante dos protocolos assistenciais voltados para a amamentação, estabelecendo uma atitude acolhedora, orientadora, e não impositiva ou opressora. (ALMEIDA; *etall*, 2010, p.20)

Muitas mulheres culturalmente não têm o hábito de amamentar seus filhos, outras decidem por isso antes mesmo do seu filho nascer, cabe o enfermeiro tentar reverter esse quadro, não de forma opressora, mas através do

conhecimento adquirido, desde o início da gestação tentar sensibilizar e passar para a mãe os benefícios que o aleitamento traz a criança.

Segundo ALMEIDA *etall*, (2010), a prática assistencial revela que as mães primíparas revelam desejo em amamentar, mas requerem orientação e cuidados para realizarem esse desejo; cabe destacar que o enfermeiro é o profissional que mais estabelece vínculo com a gestante durante o ciclo-gravídico, atuando em programas de educação em saúde e orientando a gestante durante todo o pré-natal.

1.6- A abordagem do enfermeiro acerca da amamentação para primíparas

Segundo ALMEIDA *etall* (2010), a amamentação é identificada como um processo natural que sofre diversos tipos de influências, tais como: biológicos, culturais, demográficos, socioeconômicos entre outros; e mesmo com tantas vantagens e inúmeros benefícios do aleitamento ainda é um grande problema de saúde pública.

O desmame precoce é um importante problema de saúde pública, em todo mundo, e relacionado a fatores como idade materna, primiparidade, baixo nível de escolaridade, uso precoce de chupetas, trabalho materno, urbanização, tabagismo, falta de incentivo da família, além de sintomas depressivos da mãe, intercorrências nas mamas, hospitalização da criança entre outros.

Muitas são os fatores que levam ao desmame precoce de crianças, o profissional da saúde deve trabalhar de maneira eficaz para que se minimize ao máximo esse tipo de problema, cabe a ele como profissional se capacitar para que possa encarar todo tipo de situação e possa contorna a favor da saúde dos indivíduos.

“Compreendemos que a amamentação não é só uma questão biológica, mas também social, cultural, e psicoemocional. Muitas gestantes, já no pré-natal, decidem por não amamentar.” (ALMEIDA; *etall*, 2010, p.21)

O enfermeiro deve sempre estar pronto a ouvir essas mulheres, para tentar compreendê-las, desvendar o que ocorre no dia-a-dia dessas mulheres, tentar identificar a real necessidade das mães acerca da amamentação, refletir

sobre as orientações de enfermagem, que devem ser de maneira sensível e acolhedora.

Segundo ALMEIDA *etall* (2010), não basta somente dizer a gestante que ela tem pó obrigação amamentar, que o leite materno já possui nutrientes específicos para o bebê, que favorece o vínculo materno de mãe e filho, que não gera custo algum, entre outras vantagens; as orientações de enfermagem devem ser de maneira eficaz e exigem a efetivação do cuidar de modo empático, integral, sem preconceitos ou pressupostos e que permitam adentrar no mundo da vida da primípara, de forma que se compreenda as relações sociais que influenciaram no desenvolvimento do aleitamento materno.

Quando orientamos e estimulamos uma puérpera a amamentar, precisamos compreender que tipo de relação e influência seus predecessores, contemporâneos e associados, exercem sobre ela contribuindo para sua decisão de amamentar ou não. (ALMEIDA; *etall*, 2010, p.22)

Devemos compreender que a gestante não é uma pessoa sozinha no mundo da vida, que por trás dela existem muitas pessoas que podem influenciar de maneira significativa para que se estabeleça a opinião dessa mãe.

Segundo ALMEIDA *etall*, (2010), o estímulo do aleitamento materno exclusivo é o foco da atenção primária, pois já está bem sedimentado o conhecimento das inúmeras vantagens do leite humano. Diversas literaturas retratam a importância do aleitamento materno como prática ideal para a saúde da mulher e necessária para a nutrição infantil, levando ao crescimento e desenvolvimento da criança.

A manutenção da amamentação exclusiva é marcada pela vivência inicial da mãe com a prática do aleitamento materno. Se essa vivência for negativa para a puérpera, provavelmente ela terá dificuldades da amamentação exclusiva, principalmente em se tratando da primíparidade. (ALMEIDA; *etall*, 2010, p.23)

A intenção do enfermeiro é orientar essa mãe durante todo o processo do pré-natal, para que as dúvidas sejam mínimas, ainda mais quando se trata de mães sem experiências, que muitas das vezes diante das primeiras dificuldades querem desistir do aleitamento materno; enquanto essas gestantes procuram a unidade de saúde o profissional deve sanar todas as dúvidas que surjam dessa

gestante, pois no futuro quando essa mãe já estiver em casa, as dificuldades sejam minimizadas.

Segundo ALMEIDA *et al* (2010), as principais causas do desmame precoce se dar pelas dificuldades de amamentar nos primeiros dias, independente de qualquer outro fator. Compreende-se que a amamentação como um complexo que envolve a cultura, o valor, o social, o biológico, e emocional, deve-se ir além das orientações quanto ao manejo, o profissional deve cuidar da mãe na perspectiva de estimular a amamentação exclusiva, evitando o desmame precoce.

Capítulo II

2.1- Análise de resultados obtidos através de questionário aplicado as mães.

O capítulo 2 tem como objetivo evidenciar os resultados obtidos através da pesquisa de campo em João Pinheiro-MG, com a principal meta coletar dados acerca do conhecimento das mães acerca da importância do aleitamento materno. A pesquisa foi realizada no domicílio de cada mãe, onde se mostraram bastante colaborativas e interessadas pelo assunto.

O questionário é composto por 8 questões, onde 6 delas são de múltipla escolha, e 2 questões abertas. Durante a entrevista notei que ainda se à muito o que fazer acerca do assunto, pois muitos são os questionamentos acerca da amamentação.

Os resultados obtidos são demonstrados a seguir de forma de questões abertas e gráficos, onde foram feitos a leitura e análise dos mesmos.

O gráfico I tem como objetivo evidenciar a faixa etária de idade das entrevistadas.

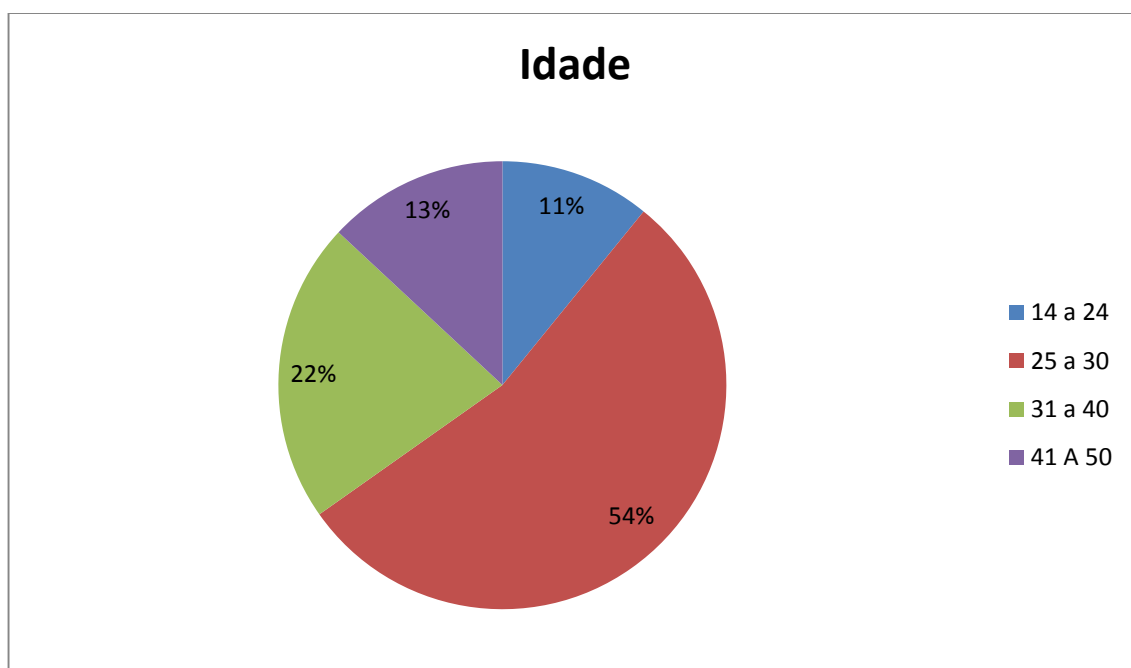


Gráfico 1: Idade dos Entrevistados; Fonte: Pesquisa Direta 2015

O gráfico acima nos mostra que 11% das entrevistadas têm idade entre 14 e 24 anos, 54% possuem idade entre 25 e 30 anos, 22% possuem idade de 31 a 40 anos e 13% possuem idade de 41 a 50 anos.

Uma boa orientação independente de idade e de extrema relevância, pois nem sempre idade e experiência significam não ter dúvidas ou que é feito o cuidado ao RN de maneira correta.

Contudo, a respeito dessas características, a amamentação é, também, uma relação humana, portanto inscrita na cultura e submetida à esfera social inserindo uma complexidade própria ao fenômeno que transcende o aspecto nutricional que lhe é inerente e ultrapassa a idade mãe-filho. (BOSI e MACHADO, 2005, p.2)

O gráfico número II tem como objetivo evidenciar o nível de escolaridade das mães que responderam o questionário.

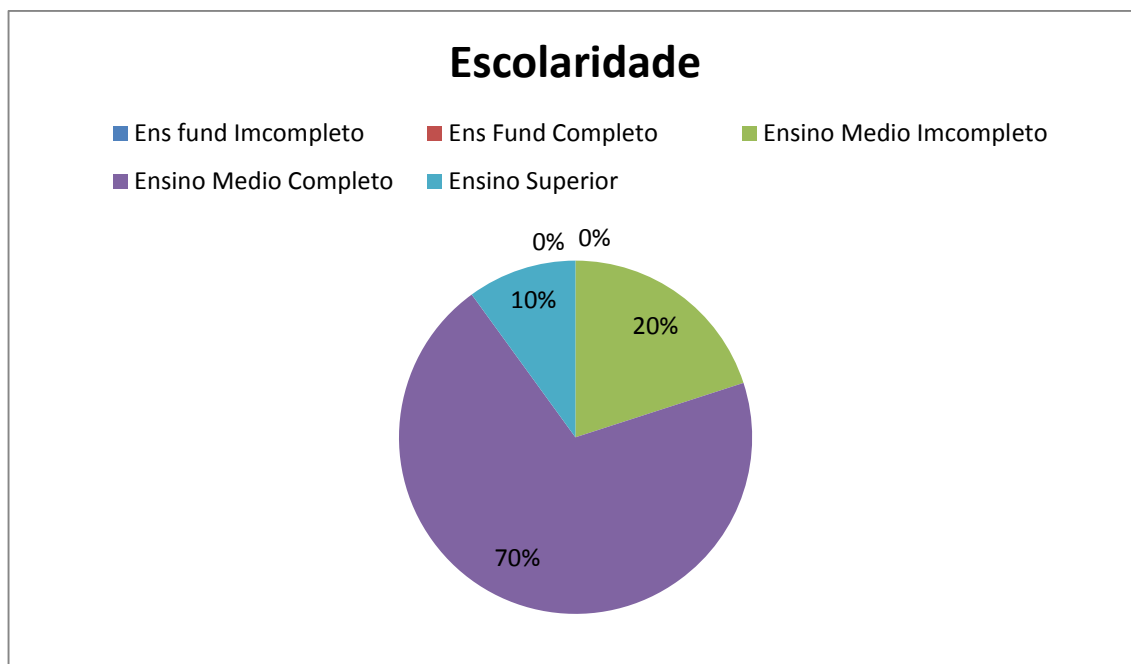


Gráfico 2: Nível de escolaridade das entrevistadas; Fonte: Pesquisa Direta 2015

O gráfico acima nos mostra que 70% das entrevistas possuem ensino médio completo, 20% ensino médio incompleto e 10% possuem ensino superior.

Ser mãe é uma posição ocupada pela mulher que não se resume à série de cuidados ligados à sobrevivência do recém nascido. Essa mulher só poderá exercer essa função a partir de sua própria subjetividade, que envolve sua história de relação com sua mãe, suas vivências edípicas, sua relação com homem e o estabelecimento de sua feminilidade. Todos esses processos deixam inscrições inconscientes na mulher e determinam suas atitudes futuras em relação à maternidade.(BARROS, 2011, p.20)

Segundo BARROS (2011), o contato íntimo que proporciona entre corpo da mãe e da criança, o ato de amamentar é considerado um importante vínculo para o desenvolvimento psíquico da criança, o que nos faz pensar o quanto o corpo da “fêmea humana”, que durante toda gestação ele se prepara para produzir o alimento de melhor qualidade para sua cria.

O gráfico de número III tem como objetivo analisar o questionário respondido pelas mães sobre a renda familiar.

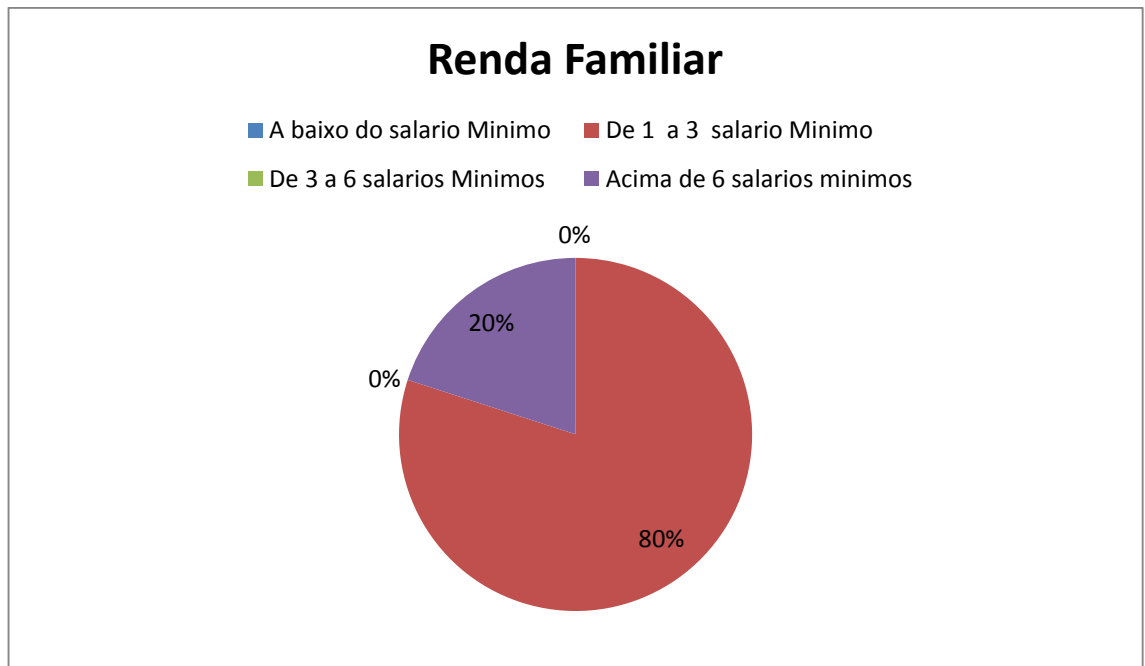


Gráfico 3: Renda Familiar; Pesquisa Direta 2015

O gráfico acima nos mostra que 80% das entrevistadas possuem renda entre um e três salários mínimos e 20% das entrevistadas possuem acima de seis salários mínimos.

O leite materno é o alimento adequado para crianças nos primeiros meses de vida, tanto do ponto de vista, tanto do ponto de vista nutritivo, imunológico e financeiro, além de favorecer o vínculo mãe-filho quando o ato de amamentar é bem vivenciado pelas mães. (BOSI e MACHADO, 2005, p.2)

O poder aquisitivo da família das mães influencia de maneira direta no sucesso do aleitamento, pois famílias com poder aquisitivo maiores têm acesso a mais informações, o que poderia garantir maior eficácia e prevalência do aleitamento, mas nem sempre isso acontece.

O gráfico IV tem como objetivo analisar os questionários respondidos pelas mães sobre o estado civil das mesmas.

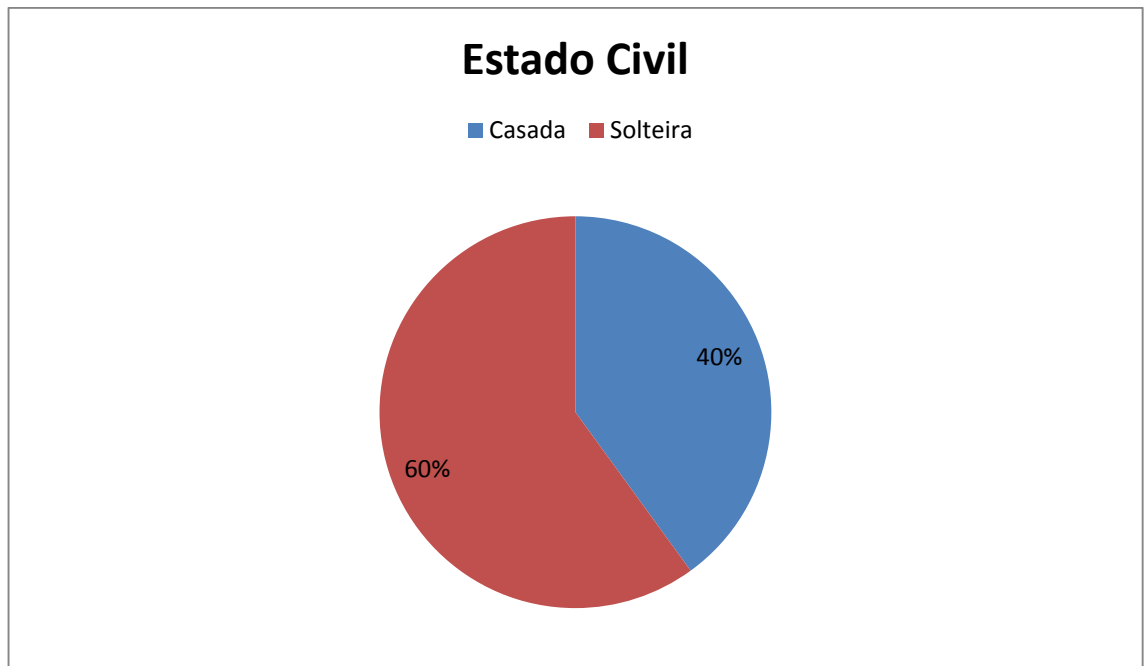


Gráfico 4: Estado Civil; Fonte: Pesquisa Direta 2015

O gráfico acima nos mostra que 60% das entrevistadas são solteiras e 40% são casadas.

Segundo o Ministério da Saúde (2009), os pais têm sido um grande apoio à amamentação, pois todo suporte dado às mães através deles é válido, mas muitos deles não sabem de que maneira podem ajudar as mães por falta de informação, muitas dúvidas e sentimentos negativos por parte dos pais poderiam ser superados se eles tivessem conscientes da importância do seu papel, não apenas nos cuidados com o bebê, mas também nos cuidados com a mãe.

O profissional da enfermagem deve preocupar-se com toda a família da gestante a qual tem feito o acompanhamento, pois toda atenção e informação dada a ela e família farão grande diferença na hora que a criança chegar.

O gráfico V tem como objetivo analisar os questionários respondidos pelas mães se elas obtiveram informações sobre o Aleitamento Materno durante a gravidez.

Obtiveram informações a cerca da amamentação durante a Gravidez

■ Sim ■ Não

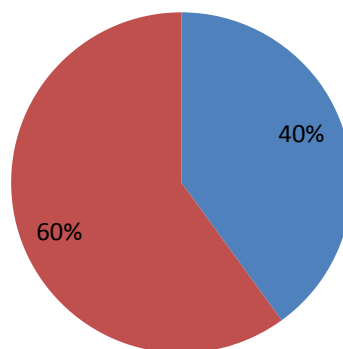


Gráfico 5: Obtiveram informações a cerca da amamentação da amamentação durante a gravidez; Fonte: Pesquisa Direta 2015

O gráfico acima nos mostra que 60% das entrevistadas não obtiveram informações durante a gestação e 40% obtiveram.

O enfermeiro é o profissional que deve ser capaz de identificar e oportunizar momentos educativos, facilitando a amamentação, o diagnóstico e o tratamento adequados, considerando ser ele capacitado em aleitamento materno, e que poderá atuar junto à população, não somente prestando assistência, mas também na promoção e educação continuada, de forma efetiva. (AMORIM e ANDRADE, 2009, p.94)

O enfermeiro deve sempre estar atento para que se minimizem ao máximo os números de desmame precoce, e aleitamento artificial, ele deve criar estratégias em toda comunidade pra conscientizar as gestantes e seus familiares de forma que obtenha bons resultados.

O gráfico de número Vitem como objetivo analisar os questionários respondidos pelas mães e responder se a gravidez foi planejada.

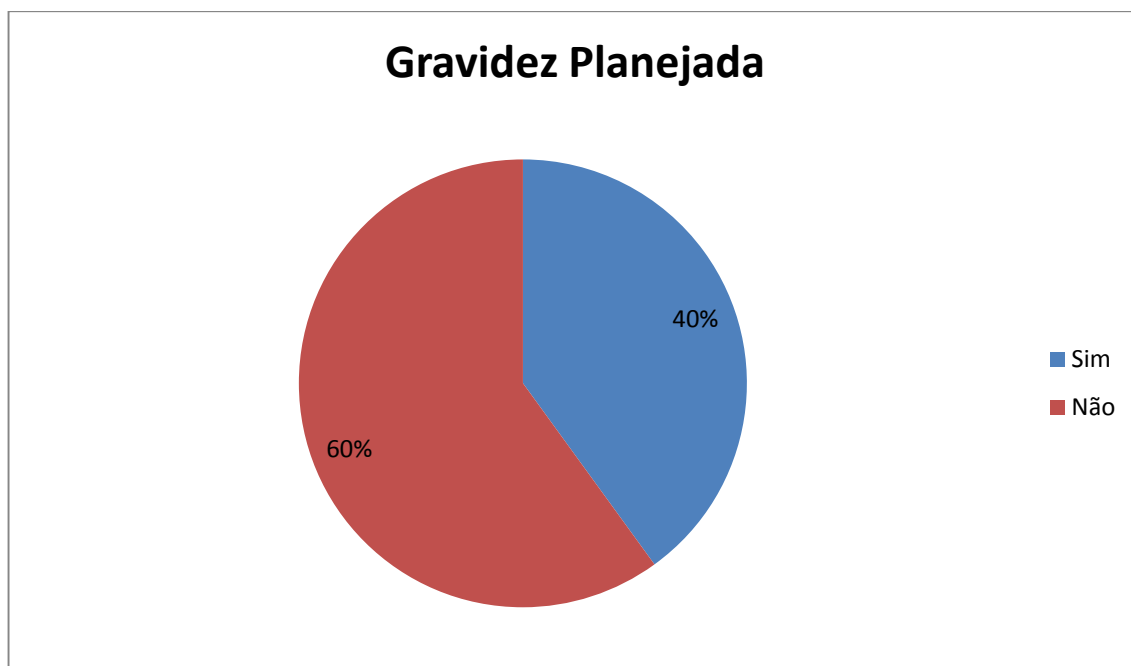


Gráfico 6: Gravidez Planejada; Fonte: Pesquisa Direta 2015

No gráfico acima observamos que a uma grande incidência de gravidez não planejada sendo 60%, e apenas 40% teve o planejamento.

Em relação às experiências das mães e à intenção de amamentar, cada nascimento acontece em contextos socioeconômicos diferentes; o contato prévio com aleitamento materno talvez não seja estímulo suficiente para amamentação dos filhos subseqüentes. As mães que tiveram vivências positivas, no entanto, provavelmente, terão sucesso para estabelecê-la. (FROTA, *et all*, 2009, p.64)

Quando se é planejado uma gestação principalmente com mulheres que são casadas ou possuem união estável, tem-se uma gravidez menos conturbada, pois se planejou essa etapa da vida. Em muitos casos de mães solteiras principalmente na idade da adolescência, por motivos de baixa renda, ou até mesmo rejeição da criança, dificulta o sucesso do aleitamento materno. O apoio familiar é sim de grande importância, principalmente nos casos de mães sem experiência para que não ocorra o desmame precoce ou utilize leites artificiais para alimentação da criança.

Questão 01: No questionário aplicado para as mães a primeira perguntar aberta foi à seguinte: Você conhece os benefícios do aleitamento? Quais são? As respostas obtidas foram às seguintes:

Não tive conhecimento (mãe 01)

Sim. Quando amamentamos o bebê recebe todas as vitaminas necessárias para o seu crescimento. (mãe 02)

Sim, são eles: o vínculo afetivo que se cria, é alimento completo. (mãe 03)

Sim. Boa saúde da criança, melhor desenvolvimento, proteção contra doenças, etc. (mãe 04)

Sim. Importante na imunidade do bebe, protege das cólicas, diminui o risco de alergias, combate a anemia, etc. (mãe 05)

Sim. Fortalece a imunidade, estimula o contato com a mãe, diminui o risco de alergias, previne doenças, combate a anemia, ajuda no desenvolvimento do cérebro, desenvolve a arcada dentária. (mãe 06)

Sim. O leite materno é o mais completo alimento para o bebê. Além disso, estreita o relacionamento de mãe e filho. (mãe 07)

Sim. Fortalece a imunidade, previnem doenças futuras, ajuda no crescimento e esta sempre em contato com a mãe. (mãe 08)

Sim. Melhor alimento para recém-nascido previne doenças no futuro, fortalece a imunidade, o bebê fica mais ligado a mãe se sentindo mais seguro. (mãe 09)

Sim. O leite materno tem tudo o que o bebê precisa até os 6 meses, é de mais fácil digestão do que qualquer outro alimento. Funciona como uma verdadeira vacina protegendo as crianças de muitas doenças. É limpo está sempre pronto e na temperatura correta. Favorece o contato mais íntimo entre mãe e bebê. Sugar é um excelente exercício para o desenvolvimento da face da criança, ajuda a ter dentes bonitos, a desenvolver a fala e a ter uma boa respiração. (mãe 10)

De acordo com as respostas obtidas observamos que 90% das mães entrevistadas tiveram informações durante a gravidez, que elas foram bem informadas sobre o assunto, de alguma forma alguma informação chegou ate essas mães.

Durante a gestação, a mulher encontra-se numa situação diferente da habitual, com suas dúvidas, insegurança e medo. Isso a torna mais sensível e suscetível frente às pressões de familiares, profissionais de saúde e amigos quanto à sua

capacidade de amamentar. Além disso, a mãe pode estar em conflito consigo mesma sobre a decisão de amamentar. Nesse contexto, a mãe pode facilmente perder sua confiança e auto-estima e estar muito propensa a oferecer mamadeira ao seu bebê. (BUENO; TERUYA, 2004, p.127)

Muitas das vezes o ato de amamentar pelas mães não é aderido não por falta de informações, mas sim por vários tabus, medos ou falta de apoio da família que essas mães enfrentam.

Questão 02: no questionário aplicado as mães, a segunda pergunta aberta realizada foi a seguinte: Quais foram as dificuldades encontradas para amamentar? As respostas obtidas foram às seguintes:

Não tive nenhuma dificuldade para amamentar (mãe 01)

Por ser o primeiro filho, eu achei complicado pelo seio ficar muito cheio e dolorido, as vezes senti muita dor e ate febre. (mãe 02)

No inicio foi muito difícil, tinha muito leite, mas os meus seios sangravam muito na parte que o bebê colocava a boca, mas mesmo com tanta dificuldade não parei de amamentar, tanto que ele permaneceu no peito durante dois anos. (mãe 03)

No meu caso não produzir leite e não tinha bico do peito suficiente. (mãe 04)

Seio dolorido, pouco leite. (mãe 05)

Mamilos rachados, seios cheios demais e empedrados. (mãe 06)

No primeiro momento a demora para o leite descer. Em seguida, o excesso de leite acumulado provocando empedramento, causando muita dor. (mãe 07)

Nenhuma. (mãe 08)

Os primeiros dez dias que sangrava o peito. (mãe 09)

Rachaduras no bico do peito, mamas empedradas, pouco leite, leite fraco. (mãe 10)

Analisando as respostas obtidas, observamos que os problemas encontrados são quase os mesmo para as mães entrevistadas. Mas ainda deparamos com muitas mães que acham que o leite produzido por elas é fraco, que deve entrar com o complemento para que a criança possa ficar bem nutrida. Mesmo com tantos meios de informação, varias campanhas, existem pessoas que não foram aconselhadas de maneira correta, ou que as informações chegaram até elas.

O enfermeiro na atenção primária tem traçar a melhor forma para que todas sejam alcançadas por informações, que sejam conscientizadas da importância de um gesto único, que traz inúmeros benefícios tanto para o bebê quanto para as mães.

Segundo BUENO e TERUYA (2004), para a manutenção da amamentação a mãe necessita receber o apoio e ajuda nas principais dificuldades, ou nas crises de autoconfiança, a dinâmica que o enfermeiro aborda na atenção primária oferecendo informações as mães, faz com que elas fiquem mais tranquilas, facilitando a comunicação do profissional durante a assistência.

III-Considerações Finais

Com os resultados obtidos e o conjunto de estudos acima apresentados, reforçam cada dia mais o quanto o aleitamento materno é importante tanto para

a mãe quanto para o bebê. O leite materno é um alimento completo, ideal para a criança ele favorece o crescimento e desenvolvimento adequado para o recém-nascido.

Vários estudos apontam os inúmeros benefícios do aleitamento materno para as mães, sendo eles: melhor recuperação uterina, diminuindo o risco de hemorragia e anemia pós-parto, ajuda a reduzir o peso e a minimizar o risco de desenvolver no futuro câncer na mama e no ovário.

De acordo com os estudos muitos são os fatores que atrapalham na prática do aleitamento materno, como: falta de conhecimento e informações das mães, dores e sangramento da mama, entre outros.

A equipe de enfermagem deve orientar e informar essas gestantes com o intuito de diminuir ao máximo o uso de leites artificiais ou o desmame precoce.

Faz-se necessário o acompanhamento dessa gestante desde o início do pré-natal até o puerpério. É de grande importância na atenção primária realizar ações educativas, como grupos de apoio, palestras e reuniões. Para que isso seja feito é necessário um conhecimento teórico científico atualizado e habilidades técnicas, para que seja feita uma boa orientação sobre os benefícios do aleitamento materno, preparando a gestante para que no pós-parto a adaptação seja tranquila.

Na grande parte dos casos o sucesso do aleitamento se dá por uma assistência adequada da equipe de enfermagem; portanto o enfermeiro é o responsável por promover um processo de capacitação da sua equipe, bem como da sua conscientização de que todos desenvolvem responsabilidades, no apoio, promoção e incentivo ao aleitamento materno. Deve investir para que todas as dúvidas de sua equipe sejam sanadas, possibilitando uma amamentação tranquila e saudável.

A amamentação deve ser um dos principais objetivos dos profissionais da saúde, por ser um ato sublime, e de grande importância na saúde pública.

O presente trabalho foi de extrema importância para minha formação acadêmica, pois contribuiu para o enriquecimento científico e conscientização

dos profissionais de saúde e acadêmicos, por evidenciar uma compreensão clara da importância do aleitamento materno e uma melhor assistência de enfermagem.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, João Aprígio Guerra, NOVAK, Franz Reis. **Amamentação:** Um híbrido natureza-cultura. *Jornal da pediatria*, Rio de Janeiro, 80, 5, 119-125, 2004.

ALMEIDA, Inez Silva, *etall.* **Amamentação para mães primíparas: Perspectivas e intencionalidades do enfermeiro ao orientar.** Revista Cogitare enfermagem, Rio de Janeiro, 1, 19-25, 2010.

AMORIM, M. M.; ANDRADE, E. R. **Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno.** Revista Científica Perspectivas online, Campos dos Goytacazes, v. 3, n. 9, p. 93-110, 2009.

BARROS, João Coriolano Rego. **A Importância do Aleitamento Materno para o Recém-nascido e o desejo da mulher: impasse na pediatria.** Correios da SBP, São Paulo, v.1, n.1, 3-22, 2011.

BOSI, Maria Lúcia Magalhães, MACHADO, Márcia Tavares. **Amamentação um resgate Histórico.** Caderno de Saúde Pública do Ceará, 1,1,p.1-9, 2005.

BUENO, LaisGraci dos Santos; TERUYA, KeikoMigasaki. **Aconselhamento em amamentação e sua prática.** Jornal da Pediatria, Rio de Janeiro, 80, 5, 126-130, 2004.

CHISATO, Sueli MutsumiTsukuda; SHIMO, Antonieta KeikoKakudaShimo. **Aleitamento materno e as crenças alimentares.** Revista Latino Americana Enfermagem, Ribeirão Preto, 9, 5, 70-76, 2001.

FROTA, Mirna Alburquerque. *etall.* **Fatores que interferem no aleitamento materno.** Revista Rene. Fortaleza, v.10, n.3, 61-67, 2009.

MACHADO, Ana Rita Marinho. *etall.* **O lugar da mãe na prática da amamentação de sua filha e nutriz: O estar junto.** Revista Brasileira de enfermagem, Brasília, 57, 2, 183-187, 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da criança: nutrição infantil aleitamento materno e alimentação complementar.** 23. Brasília: editora do ministério da saúde, 2009, 112p.

Patrício, Z. M. **Introdução à prática de pesquisa socioambiental.** Florianópolis: UFSC, 2005. 102p.

SILVA, Antônio Augusto Moura. **Amamentação: Fardo ou desejo?** Estudo Histórico Social dos Saberes e Práticas Sobre Aleitamento na Sociedade Brasileira. 1990. 236F. Dissertação (Mestrado em Medicina) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, U.S.P, Ribeirão Preto, 1990.

VIEIRA, Raquel Winter, *etall.* **Do Aleitamento Materno a Alimentação Complementar: Atuação Do Profissional Nutricionista.** Revista Saúde e Ambiente, Duque de Caxias, 4, 2, p.1-8, 2009.

UNICEF, 2005. A Iniciativa do Hospital Amigo da Criança. Disponível on-line em http://www.unicef.org/nutrition/index_24806.html, acessado dia 19 de maio de 2015.

ANEXOS

FCJP- FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Eu Sara Letícia Fernandes Souza Moreira, acadêmica do 10º período de Enfermagem, que tem como requisito final a realização de um trabalho de monografia, a qual o tema escolhido foi: A Atuação do Enfermeiro na Promoção do Aleitamento Materno. A sua opinião irá contribuir de maneira significativa para que possa enriquecer o presente trabalho; desde já agradeço toda a contribuição para a pesquisa

1- Idade:

- 14 a 24
- 21 a 30
- 31 a 40
- 41 a 45

2- Nível de Escolaridade:

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior

3- Renda Familiar:

- Abaixo de um salário mínimo
- De um a três salários mínimos
- De três a seis salários mínimos
- Acima de seis salários mínimos

4- Estado Civil:

- Casada
- Solteira

5- Você obteve informações acerca da amamentação durante a gravidez?

- Sim
- Não

6- A gravidez foi planejada?

- () Sim
- () Não

7- Você conhece os Benefícios do Aleitamento? Quais são?

8- Quais foram as dificuldades encontradas para amamentar?

Termo de Consentimento e Livre Esclarecido

Eu, _____
residente e domiciliada a Rua/ AV: _____,
estou ciente de que fui convidado (a) a participar como voluntário (a) nesta
pesquisa, com o objetivo de possibilitar o estudo sobre o tema: “A Atuação do
Enfermeiro na Promoção do Aleitamento Materno”, colaborando assim com a
acadêmica do 9º Período de Enfermagem, pela Faculdade Cidade de João
Pinheiro, Sara Letícia Fernandes Souza Moreira na realização do seu trabalho
de conclusão de curso.

Compreendendo que as informações obtidas nesta pesquisa contribuirão
para o aprimoramento Técnico Científico no nível de atenção as Gestantes na
Saúde Primária.

Estou ciente de que minha identidade, assim como a da minha família
serão preservadas, e que as informações obtidas com a pesquisa serão
divulgadas de forma que os resultados não poderão ser relacionados
diretamente a minha pessoa e/ou da minha família.

Eu confirmo que a pesquisadora explicou-me os objetivos da pesquisa,
compreendendo que minha participação é voluntária e que assim posso recusar-
me a participar da pesquisa a qualquer momento, sem que minha recusa traga
qualquer prejuízo a mim e a minha família, portanto, autorizo a acadêmica acima
citada a realizar coleta de dados, pondo-me a disposição de responder o
questionário pertinente à pesquisa.

João Pinheiro, _____ de _____ 2015